

oikoumene

Conselho Mundial de Igrejas

Uma Introdução



O que é o Conselho Mundial de Igrejas?

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) é a mais ampla e inclusiva entre as muitas expressões modernas do movimento ecumênico, um movimento cujo objetivo é a unidade cristã.

O CMI reúne mais de 345 Igrejas, denominações e conselhos de Igrejas em mais de 100 países e territórios ao redor do mundo, representando cerca de 560 milhões de cristãos/ãs e incluindo a maioria das Igrejas ortodoxas, denominações vindas das tradições da Reforma protestante, tais como Anglicana, Batista, Luterana, Metodista e Reformada, assim como muitas Igrejas unidas e independentes. Enquanto a maioria das Igrejas que fundaram o CMI eram européias ou norte-americanas, hoje a maioria é de Igrejas africanas, asiáticas, caribenhas, latino-americanas, do Oriente Médio e do Pacífico.

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) é uma comunidade fraternal de igrejas que confessam o Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador, segundo as escrituras e, assim, buscam cumprir juntas sua vocação comum para a glória do Deus único, Pai, Filho e Espírito Santo.

Para as suas Igrejas membro, o CMI é um espaço único, onde elas podem refletir, falar, agir, celebrar, trabalhar em conjunto, desafiar e apoiar umas as outras. Como membros desta comunidade, as Igrejas membro do CMI:

- são chamadas para o objetivo da *unidade visível* numa só fé e uma única comunhão eucarística;
- promovem seu *testemunho comum* no trabalho de missão e evangelização;
- engajam-se no *serviço cristão* através do encontro das necessidades humanas, superando barreiras entre as pessoas, procurando justiça e paz, e defendendo a integridade da criação;
- fomentam a renovação na unidade, celebração, missão e serviço.

O CMI é uma comunidade de igrejas a caminho da unidade visível em uma só fé e uma só comunhão eucarística fraternal que se expressa no culto e na vida comum em Cristo. Ele procura avançar rumo à unidade pela qual Jesus orou em prol de seus discípulos, “para que o mundo creia”.
João 17:21

O CMI e o movimento ecumênico

O movimento ecumênico moderno teve início no final do século XIX e no início do século XX, quando os/as cristãos/as começaram a orar e trabalhar juntos além das fronteiras denominacionais. Ao final da década de 20, muitos movimentos pioneiros haviam sido formados no

intuito de avançar a causa da unidade da Igreja no mundo todo. Em 1937, líderes de diversas Igrejas concordaram em criar o Conselho Mundial de Igrejas e, em agosto de 1948, representantes de 147 Igrejas reuniram-se em Amsterdã para constituir o CMI.

Desde então, um número crescente de Igrejas em cada continente tem se juntado a esta busca por unidade cristã. Elas construíram novas pontes sobre os antigos abismos que separavam os/as crentes uns/umas dos/as outros/as. À medida que seus relacionamentos mudaram, também mudou o papel desempenhado pelo CMI no movimento ecumênico.

O movimento ecumênico encoraja a cooperação, a partilha e o testemunho comum e a ação pelas Igrejas. Procura renovar a Igreja através de atividades e redes entre clérigos e leigos, especialmente mulheres e jovens. Procura a *unidade visível*, não como um fim em si mesmo,





mas para dar um testemunho digno de crédito “para que o mundo creia”, e para servir na cura da comunidade humana e na integridade de toda criação de Deus.

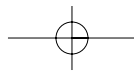
Ainda que partilhe de outras formas de cooperação e diálogo internacional, intercultural e inter-religioso, o movimento ecumênico tem sua raiz na vida das Igrejas cristãs. E por ter uma perspectiva global (*oikoumene* significa “toda a Terra habitada”), está particularmente interessado no verdadeiro ser e na vida da Igreja como uma comunidade inclusiva em cada lugar e em todos os lugares.

QUAIS FORAM ALGUMAS DAS MAIORES CONQUISTAS DO MOVIMENTO ECUMÊNICO NOS ÚLTIMOS 50 ANOS?

- Novos conselhos de Igrejas e outros órgãos ecumênicos em diferentes países e regiões criaram uma autêntica rede ecumênica mundial da qual o CMI é parte integrante. A criação desta rede inspirou seus membros a partilhar um número extraordinário de recursos de todos os tipos – teo-

sejam um só para que o mundo creia. Estas semana, cujo tema é desenvolvido a cada ano pela comissão de Fé e Ordem em conjunto com o Conselho Pontífice para Unidade Cristã, leva as *Igrejas em nível local* a uma comunhão mais profunda.

- Desde sua criação, o CMI apoiou e inspirou a participação das Igrejas em lutas por justiça, paz e criação. Um exemplo é o altamente valorizado apoio dado pelas Igrejas, através do Programa de Combate ao Racismo do CMI, à luta contra o *apartheid* na África do Sul. O apoio aos esforços para pôr um fim ao conflito civil que já durava duas décadas no Sudão, ou a reunificação das Coreias do Norte e do Sul, ou mesmo a defesa dos Direitos Humanos na América Latina durante as décadas das brutais ditaduras militares naquela região são três exemplos entre tantos outros.
- O reconhecimento da importância do diálogo inter-religioso e dos rela-



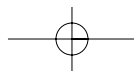
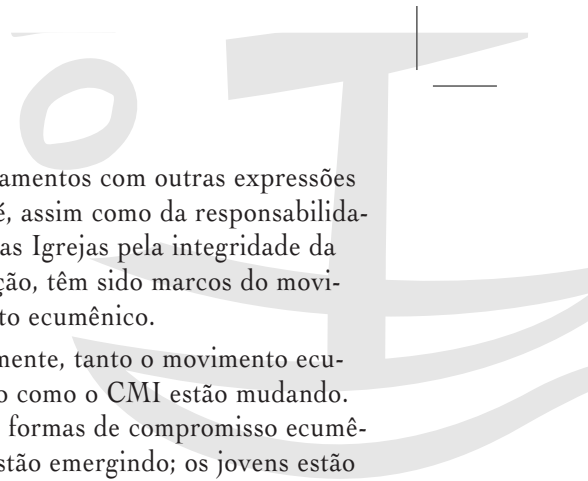
lógicos, litúrgicos, espirituais, materiais e humanos.

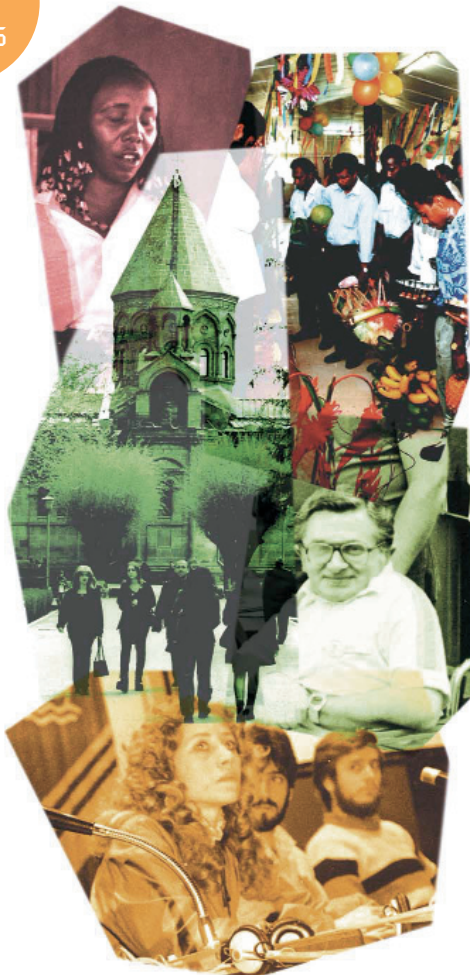
- A Igreja Católica Romana é membro integral de muitas organizações ecumênicas nacionais e regionais e tem relações de trabalho regulares com o CMI.
- Convicções partilhadas acerca da fé, vida e testemunho estão gradativamente enriquecendo a reflexão teológica de perspectivas estritamente confessionais. Por exemplo, teólogos/as de diferentes tradições que trabalharam juntos/as na comissão de Fé e Ordem de CMI produziram uma declaração sobre batismo, eucaristia e ministério. Esta levou a novos padrões de culto nas Igrejas e a um entendimento mais amplo e a uma mudança de relacionamento entre as Igrejas de diferentes tradições confessionais.
- Durante a Semana de Oração pela Unidade dos/as Cristãos/ãs, cristãos/ãs são chamados/as a orar juntos ao nosso Senhor para que todos

cionamentos com outras expressões de fé, assim como da responsabilidade das Igrejas pela integridade da criação, têm sido marcos do movimento ecumênico.

Atualmente, tanto o movimento ecumênico como o CMI estão mudando. Novas formas de compromisso ecumênico estão emergindo; os jovens estão encontrando suas próprias expressões e, assim, estão se apropriando de ambos; do ecumenismo e da Igreja; em meio à diversidade de órgãos ecumênicos, o CMI está redirecionando suas energias para fazer o que sabe melhor e aquilo para o qual está melhor preparado.

O CMI partilha o legado do movimento ecumênico e a responsabilidade de mantê-lo vivo. Na qualidade de órgão mais abrangente entre as muitas expressões organizadas do movimento ecumênico, o papel do Conselho é abordar questões ecumênicas globais e agir como um curador da coerência interna do movimento.





Igrejas Membro

São as Igrejas que fazem o CMI viver em condições sociais, econômicas, culturais e políticas bem diferentes. Elas têm diferentes estilos de culto e formas distintas de organização e liderança. É esta *diversidade* que faz do CMI um fórum empolgante. No Conselho, as Igrejas desafiam umas as outras por um compromisso ecumênico mais profundo e precioso. Esta responsabilidade mútua assume muitas formas, por exemplo:

- Reconhecer que o entendimento do fato de ser membro da Igreja vai além de sua própria Igreja, e que outras também possuem, em última análise, “os elementos da verdadeira Igreja”;
- Ajudar umas as outras em casos de necessidade;

*As Igrejas Ortodoxas fazem parte do CMI desde o seu início. O longo deste tempo, elas colocaram algumas questões sobre os posicionamentos e práticas do CMI. Em resposta a estas questões, a oitava assembleia, em dezembro de 1998, criou a **Comissão Especial** para tratar das preocupações ortodoxas sobre membresia do CMI e o estilo de tomada de decisões do Conselho, suas declarações públicas, práticas de culto e outras questões.*

O relatório da Comissão foi recebido em 2002 e as principais recomendações serão submetidas à aprovação da próxima assembleia (2006). As recomendações principais são referentes a:

- a centralidade da eclesiologia: a Comissão lembrou às Igrejas membro do CMI de seu compromisso com a comunhão de Igrejas implica num respectivo comprome-



- Evitar ações incompatíveis com relações entre irmãos/ãs;
- Entrar em relações espirituais de aprendizado mútuo.

Tensões históricas e diferenças podem perdurar, assim como novas dificuldades vão aparecendo, mas as Igrejas membro do CMI permanecem fundamentalmente comprometidas na construção de comunidade umas com as outras. Se, por um lado, o fato de ser membro do CMI não é absolutamente a única maneira das Igrejas trabalharem juntas em nível internacional, por outro lado, mostra seu desejo de identificar-se de forma *visível, sustentada e organizada* com os objetivos do movimento ecumênico.

timento com o estudo da eclesiologia, ou do que significa ser Igreja;

- orar em conjunto: tendo afirmado a necessidade de orar em conjunto, a Comissão sugeriu que os cultos em reuniões do CMI, como assembleias, encontros do Comitê Central e outros eventos importantes, sejam claramente definidos como orações comuns “confessionais” ou “interconfessionais”;
- tomada de decisões: o Conselho deve mudar do método de maioria para “consenso”.

A Comissão também desafiou o CMI a desenvolver novas categorias de membresia através das quais as Igrejas possam participar do Conselho.

As sugestões e recomendações da Comissão oferecem às Igrejas membro do CMI novas oportunidades de crescerem juntas. O período anterior a assembleia de 2006 permitiu ao Conselho que teste como estas recomendações irão funcionar na prática.



Programas de trabalho do CMI

Os programas do CMI se referem aos cinco temas “históricos” do Conselho: fé e ordem; missão e formação ecumênica; justiça, paz e criação; assuntos internacionais, paz e segurança humana; diáconia e solidariedade. Eles incluem:

UNIDADE DA IGREJA

Historicamente, doutrina da Igreja, teologia e as respectivas práticas têm contribuído tanto para a unidade da Igreja como para a sua divisão. Da mesma forma, contribuíram as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, raciais e éticas. O CMI encoraja as Igrejas a abordarem tais doutrinas, teologias e práticas, e a olhar para as questões sociais e as demais como parte da discussão teológica acerca da unidade. Mais precisamente, o programa desafia as Igrejas a um reconhecimento mútuo mais amplo acerca do batismo, e procura superar barreiras de reconhecimento. Investiga como os/as cristãos/ãs e as Igrejas podem interpretar juntos a Escritura, alcançando um entendimento comum do que significa ser humano e, a partir daí, passarem a um consenso em

- Ajudar as comunidades pobres e marginalizadas a refletir sobre missão *reconciliadora* e partilhar suas perspectivas com as Igrejas;
- Permitir que as Igrejas encarem o desafio de HIV/AIDS como parte de sua abordagem holística à saúde e cura.

FORMAÇÃO ECUMÊNICA

A educação e a experiência que preparam os/as cristãos/ãs a pensar, relacionar, refletir, agir e planejar *ecumenicamente* são extremamente necessárias hoje em dia. As pessoas que estão ecumenicamente comprometidas também precisam saber como este movimento se desenvolveu e qual é sua realidade atual.

O CMI apóia o treinamento de líderes ecumênicos, tentando melhorar o acesso das mulheres à educação teológica ecumênica e à formação leiga e teológica, desenvolvendo recursos humanos em Igrejas e organizações ecumênicas através de bolsas de estudo, e apoiando as redes de educação ecumênica, como associações regionais de escolas de teo-

Uma iniciativa ecumênica contra HIV/AIDS na África tem quatro coordenadores regionais auxiliando as Igrejas a terem acesso à informação, ao treinamento, às redes de contato e aos fundos que necessitam para ajudar no trabalho com HIV/AIDS em suas comunidades. Os coordenadores – com base em Kinshasa, Nairobi, Harare e Accra – promovem oficinas, treinamentos e visitas, além de manterem uma base de dados com informações sobre prevenção, cuidado e aconselhamento. A EHAIA também destaca os fatores que promovem esta epidemia na África: pobreza, desigualdade de gênero, violência contra os direitos das crianças e o sistema internacional econômico e de comércio. A EHAIA foi criada em 2002 como uma iniciativa conjunta das Igrejas africanas, Igrejas e agências do Norte e o CMI.



questões éticas. Em situações de conflito étnico, o programa encoraja as Igrejas a procurar na própria tradição cristã por maneiras de promover a abertura e a reconciliação. Reflete teologicamente sobre a preocupação cristã pela paz e o testemunho de paz histórico das Igrejas sobre violência/não-violência. Este método base está reunindo teólogos e educadores na discussão das questões que dividem a Igreja assim como naquelas que podem uni-la.

MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO

“Vem Espírito Santo, Cura e Reconcilia. Chamados em Cristo para sermos Comunidades Reconciliadoras e Curadoras” foi o tema da última conferência do CMI sobre missão e evangelização, em 2005. As preparações incluíram:

- Um estudo do que constitui um ministério ecumênico de cura e reconciliação hoje;
- Ajudar as Igrejas a refletir sobre os seus modos de evangelização;
- Estreitar os contatos com evangélicos, pentecostais e outros grupos envolvidos nos aspectos evangelísticos da missão;

logia. O programa também encoraja uma mudança de ênfase na educação e formação ecumênica, saindo da simples transmissão de informação para um reconhecimento do pluralismo religioso e cultural como oportunidades positivas.

Em seu Instituto Ecumênico em Bossey, nos arredores de Genebra, o CMI treina novos líderes ecumênicos, tanto clérigos como leigos, para o trabalho em paróquias, salas de aula e centros ecumênicos ao redor do mundo. Bossey forja o pensamento ecumênico através do encontro e estudo intercultural e interconfessional em programas residenciais nutridos pela espiritualidade ecumênica e uma prática de culto que mostra a diversidade das tradições litúrgicas cristãs.

ÉTICA DA VIDA E ALTERNATIVAS À GLOBALIZAÇÃO

Este programa do CMI – com funcionários em Genebra e consultores e outros funcionários atuando nos campos de trabalho – coordena e facilita os esforços conjuntos das Igrejas e dos parceiros ecumênicos de promoção da



O Programa de Acompanhamento Ecumênico na Palestina e Israel acompanha palestinos e israelenses em suas ações não-violentas e esforços combinados de defesa pelo final da ocupação. Acompanhantes ecumênicos monitoram e relatam violações dos Direitos Humanos e leis humanitárias internacionais, atos de apoio de resistência não-violenta por parte de ativistas

justiça, paz e integridade da criação, de forma que *todos* possam alcançar a “plenitude da vida”.

O programa encoraja as Igrejas e os parceiros ecumênicos a refletirem sobre a globalização econômica e possíveis alternativas, além de facilitar o seu trabalho de desenvolvimento social, sustentabilidade, ética ecológica e mudanças climáticas; encoraja jovens, mulheres e pessoas portadoras de deficiência a participarem dos esforços por superação da violência e da injustiça; chama as Igrejas a reforçarem seu comprometimento com a cura, a renovação e a justiça “transformadora” com as comunidades que resistem ao racismo e à discriminação de castas, e com os povos indígenas.

DEFESA ECUMÊNICA E RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS

Através deste programa, o CMI trabalha com suas Igrejas membro e com organizações locais ligadas às Igrejas e ecumênicas para prevenir – ou, se isto é impossível, resolver de forma pacífica – conflitos armados e guerras. O programa também trabalha com seus parceiros identificando e condenando as violações

DIACONIA E SOLIDARIEDADE

Encorajar as Igrejas a cooperar em *diaconia* (serviço) ao redor do mundo sempre foi parte do trabalho do CMI. Através de grupos regionais e mesas redondas, oferecendo especialistas e orientação técnica, este programa proporciona espaço para reflexão, diálogo e ação comum em *diaconia* ecumênica e desenvolvimento em níveis nacional, regional e global em diferentes regiões.

O foco central deste programa é desenvolver a capacidade das Igrejas locais de implementar programas que vão de encontro às necessidades humanas e ao desenvolvimento de suas comunidades.

Trabalhando em parceria com Ação Conjunta das Igrejas (ACT), o programa procura dar uma reação integrada a emergências, desenvolvimento e ministério junto a pessoas deslocados. Este tipo de reação integrada envolve gradativamente a defesa com instituições internacionais, assim como o apoio de parceiros locais em seu trabalho de *diaconia* e desenvolvimento.

pacifistas cristãos/ãs locais, palestinos/as muçulmanos/as e israelenses, oferecem proteção através da presença não-violenta, unem-se à defesa de políticas públicas e, em geral, são solidários/as às Igrejas locais e a todos/as aqueles/as que lutam contra a ocupação. Lançado em 2002, este programa é coordenado pelo CMI. Os/as participantes são enviados pelas Igrejas membro do CMI e por parceiros ecumênicos.



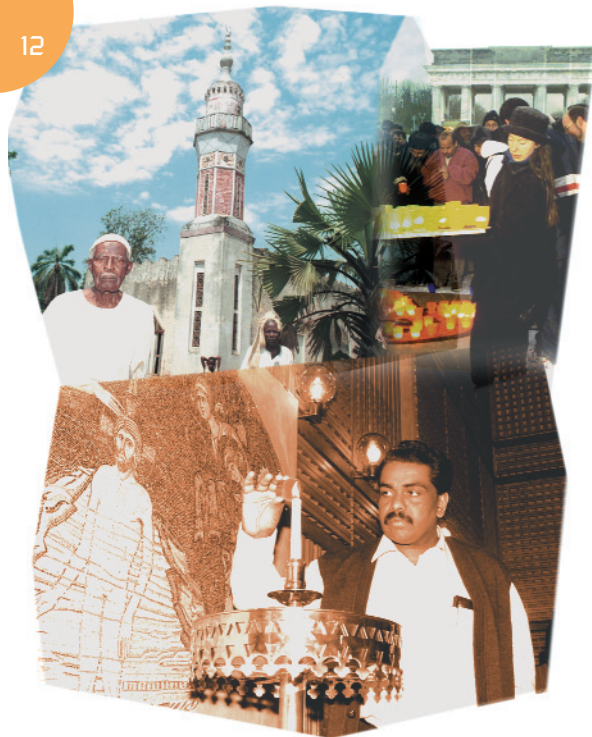
dos Direitos Humanos; sugere abordagens ecumênicas consistentes à assuntos internacionais e oferece interpretação de questões complexas e aconselhamento acerca das causas primárias da guerra; trabalha através da análise política e documentação, desenvolvimento de políticas, campanhas de defesa e solidariedade e formação de consciência. Muito freqüentemente, o aspecto mais visível deste trabalho são as declarações públicas e ações do Conselho e suas Igrejas membro sobre: guerra, conflito, desarmamento, Direitos Humanos, impunidade e questões afins.

Através de um status consultivo com as Nações Unidas e de contatos com agências especializadas da ONU e órgãos governamentais regionais, o programa chama estes órgãos a reagirem às preocupações do CMI e de suas Igrejas membro, tentando aumentar a visibilidade das Igrejas em assuntos internacionais e promovendo a solidariedade com as Igrejas e comunidades atingidas por conflitos e/ou guerras. Um exemplo recente é o Programa Ecumênico de Acompanhamento na Palestina e Israel (PEAPI) (*confira à esquerda*).

DÉCADA PARA SUPERAR DA VIOLÊNCIA 2001-10: IGREJAS BUSCANDO RECONCILIAÇÃO E PAZ

Ao lançar a Década para Superar a Violência (DSV), as Igrejas membro do CMI disseram: “iremos nos esforçar juntas para superar o espírito, a lógica e a prática da violência. Iremos trabalhar juntas para sermos agentes de reconciliação e paz com justiça em lares, Igrejas e sociedades, assim como nas estruturas políticas, sociais e econômicas em nível global”.

Os esforços iniciais se concentraram em instigar as Igrejas, organizações ecumênicas e redes a implementar e *assumir* a Década em contextos locais. Agora, o CMI passou para uma fase de acompanhá-las e dar visibilidade a seus esforços, assim como facilitar ligações entre elas, encorajando estudos sobre temas de DSV e está consolidando uma rede de coordenadores locais e regionais de DSV, além de manter uma website interativo de DSV e, a cada ano, sugerir um novo foco e tema.



DIÁLOGO COM VIZINHOS DE OUTRAS RELIGIÕES

O CMI possibilita às Igrejas a oportunidade de estabelecer e melhorar suas relações com seus vizinhos de outras religiões, desenvolvendo confiança e acentuando a cooperação. Encontrar pessoas que vivem de acordo com outras tradições religiosas pode também desafiar o próprio entendimento de fé. É uma oportunidade de renovação da vida espiritual e da reflexão teológica. Através do diálogo, cristãos/ãs e parceiros/as de outras tradições religiosas podem confrontar problemas comuns, abordar questões difíceis e descobrir o que é necessário para se viver junto em paz e dignidade. O diálogo pode ser um instrumento para reconciliação e cura.

O programa também fomenta o diálogo entre Igrejas e o seu papel e vocação num mundo de pluralismo religioso, ajudando-as, assim, a responder aos desafios teológicos, educacionais e políticos da sociedade contemporânea.

FOCO ECUMÊNICO NA ÁFRICA

O Foco Ecumênico na África é uma referência para o acompanhamento às

seus programas. Mas promover e monitorar a política e as mudanças nas relações com Igrejas membro, outras Igrejas e organizações ecumênicas é tarefa específica do setor da Igreja e relações ecumênicas.

O setor trabalha para aprofundar junto às Igrejas membro o sentido de pertença à comunhão, nutrir e expandir as relações com as Igrejas que ainda não fazem parte do Conselho (como as Igrejas Pentecostais, Evangélicas e Independentes, e a Igreja Católica Romana) e, em conjunto com parceiros, monitorar e avaliar onde o movimento ecumênico está indo nos níveis nacional, regional e global.

COMUNICANDO A COMUNHÃO

Em meio à violência, divisão e injustiça, as Igrejas devem falar claramente e juntas articular uma visão diferente das relações mundiais. E elas devem usar os poderosos meios de comunicação da atualidade, especialmente a mídia internacional e a internet para tais fins.

Através deste programa, a comunhão de Igrejas, que é o CMI, comunica com a mídia, com seu próprio público e

Igrejas e às pessoas da África em sua procura por uma nova visão de como superar a pobreza desumanizadora. O programa reconhece os dons e capacidades dos africanos, e afirma suas tentativas de procurar soluções para os seus próprios problemas superando o pessimismo e conquistando autoconfiança.

O programa examina a possibilidade de colaboração com a NPDA (Nova Parceria para o Desenvolvimento da África) e outras iniciativas inter-governamentais; enfatiza a superação de HIV/AIDS e considera a paz e a reconciliação como prioridades urgentes; acompanha as Igrejas que estão contribuindo com a paz na África e com os movimentos de reconciliação.

Ao encorajar as Igrejas da África a oferecer liderança espiritual e prática no processo de emancipação econômica do continente, o programa também solicita um apoio mais efetivo para a África por parte do movimento ecumênico global.

NUTRINDO A COMUNHÃO DE IGREJAS

Nutrir relações é uma tarefa para o Conselho como um todo e para todos os

com o público em geral para interpretar e criar consciência em assuntos importantes. O programa de informação pública ajuda a equipe do CMI a dar forma às suas estratégias de comunicação e afinar suas habilidades comunicativas. O programa está ligado a jornalistas, representantes da mídia e comunicadores, expondo-lhes a situações relacionadas ao CMI e ao movimento ecumênico mais amplo. Mantém um website multilíngüe aonde artigos, reportagens, fotografias, declarações e pesquisas estão reunidas para oferecer um panorama da abordagem do Conselho à questões específicas.

CONTANDO A HISTÓRIA ECUMÊNICA

Através de seu programa de publicações e pesquisa, o CMI preserva e transmite a memória e as esperanças, as histórias, a teologia, a reflexão, o debate e o entendimento do movimento ecumênico, além de registrar suas ações. Isto é feito através da publicação de livros e outros produtos de comunicação, da manutenção de bibliotecas e arquivos, assim como através da tradução de boa parte de seu material para outras línguas.





**Deus, em tua graça,
transforma o mundo**

**Conselho Mundial de Igrejas
9a Assembléia**

*14 a 23 Fevereiro de 2006
Porto Alegre, Brasil*

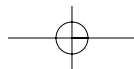


Como organização, o CMI é governado por uma assembléia e um Comitê Central (CC) de 158 membros. Os oficiais e alguns membros do CC formam o Comitê Executivo com 25 membros.

ASSEMBLÉIAS

- 1948: Amsterdã
- 1954: Evanston
- 1961: Nova Delhi
- 1968: Uppsala
- 1975: Nairobi
- 1983: Vancouver
- 1991: Canberra
- 1998: Harare
- 2006: Porto Alegre

DIKOU ME



Tema da IX Assembléia: “Deus, em tua graça, transforma o mundo”.

A assembléia de Porto Alegre foi a nona ocasião desde 1948 em que as igrejas membro do CMI enviaram delegados a fim de analisar a caminhada recente do movimento ecumênico e traçar novos rumos para os anos que virão. Mais de 700 representantes com direito a voto e seus assessores, aos quais se somaram centenas de observadores, consultores, as equipes de trabalho do CMI, stewards (jovens colaboradores) e voluntários, congregaram-se em oração, encontro, celebração e deliberação.

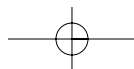
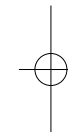
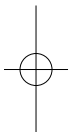
As assembléias estabelecem políticas gerais para o Conselho Mundial de Igrejas, elegem presidentes por região e um comitê central que exerce a liderança no período interregno entre assembléias.

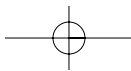
A IX Assembléia foi realizada nas instalações da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Finanças

O trabalho do CMI é custeado exclusivamente pelas contribuições das igrejas membro, de organizações cristãs, fundações e indivíduos relacionados às igrejas. O Conselho também recebe receitas prove-

nientes do aluguel de escritórios no Centro Ecumênico em Genebra, taxas de inscrição pagas por cursos ministrados no Instituto Ecumênico e da venda de publicações do CMI.





CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS

Caixa Postal 2100
150 route de Ferney
CH-1211 Genebra 2
Suíça

Tel.: + 41 22 791 6111
Fax: + 41 22 791 0361
E-mail: infowcc@wcc-coe.org

Web site: <http://www.wcc-coe.org>

Fotos: CMI
Peter Williams
Catherine Alt
Chris Black
Eduardo Quadros
Andreas Schöltzer

© CMI, 2006

